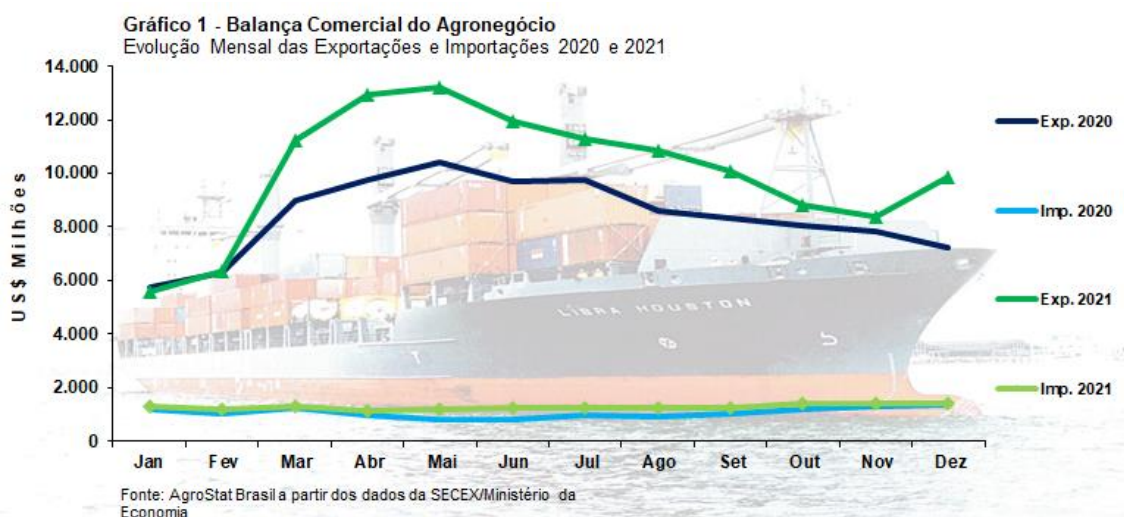


## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais  
Departamento de Negociações e Análises Comerciais  
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

### BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – DEZEMBRO/2021



#### I – Resultados do mês (comparativo Dezembro/2021 – Dezembro/2020)

As exportações do agronegócio em dezembro de 2021 foram de US\$ 9,88 bilhões; valor recorde para os meses de dezembro: 36,5% superior aos US\$ 7,24 bilhões de 2020. O montante resulta do forte aumento dos preços dos produtos exportados (+22,5%) e, também, da expansão do volume destas exportações (+11,4%).

O índice de preços das *commodities* agropecuárias do Banco Mundial observou comportamento semelhante de alta em dezembro de 2021, com elevação de 15,3% relativo a dezembro de 2020, e aumento de 0,8% comparado a novembro de 2021<sup>1</sup>. Ou seja, as *commodities* do agronegócio exportadas pelo Brasil observaram crescimento do preço médio superior à média de incremento das *commodities* agropecuárias mensuradas pelo Banco Mundial. No caso do índice de preços de alimentos da FAO, observou-se queda de 0,9% relativo a novembro de 2021, e expansão de 23,1% em relação a dezembro de 2020<sup>2</sup>. Logo, o aumento dos preços internacionais das *commodities* agropecuárias é o principal fator que influencia as exportações brasileiras do agronegócio neste momento.

Além dos preços elevados, houve recorde no volume exportado pelo Brasil no agronegócio (15,62 milhões de toneladas). Destaques para: soja em grãos (2,71 milhões de toneladas; +889,5%); farelo de soja (1,72 milhão de toneladas; +82,0%); celulose (1,64 milhão de toneladas; +28,8%); e carnes (667 mil toneladas; +3,3%).

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

Com este cenário, preços elevados e aumento do volume exportado, a participação do agronegócio nas exportações brasileiras voltou a crescer. Em dezembro de 2020, estas exportações foram responsáveis por 39,2% do valor total vendido ao exterior, e, em dezembro de 2021, a participação alcançou 40,6%. Os produtos exportados pelo Brasil que não fazem parte do agronegócio registraram US\$ 14,48 bilhões, ou 59,4% do total exportado. Os principais também foram *commodities*: óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos – SH 2709 (US\$ 2,88 bilhões; +81,5%) e minérios de ferro e seus concentrados – SH 2601 (US\$ 2,40 bilhões; -20,3%), com alta expressiva dos preços médios em ambos os casos<sup>3</sup>.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 1,43 bilhão em dezembro de 2021 (+5,6%). Em alguns casos, também se observou alta expressiva de volumes e preços médios como: trigo (+56,4% em volumes e +20,8% em preços), malte (+32,4% em volumes e 13,5% em preços), borracha natural (+16,4% em volumes e 12,8% em preços médios) e óleo de palma (+0,9% em volumes e +74,1% em preços médios importados).

É importante ressaltar, no entanto, que no valor destas importações não são registrados os insumos necessários à produção agropecuária. Somente em fertilizantes<sup>4</sup>, foram adquiridos US\$ 1,73 bilhão em dezembro de 2021 (+155,8%). Tal valor se explica pela elevação do preço médio de importação destes produtos (+132,2%), uma vez que o volume importado cresceu 10,2%.

## **I.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio em dezembro de 2021 foram: complexo soja (participação de 22,9% nas exportações totais do agronegócio); carnes (participação de 16,9%); produtos florestais (participação de 14,1%); cereais, farinhas e preparações (10,6%); e complexo sucroalcooleiro (8,7%). Em conjunto, estes setores foram responsáveis por 73,2% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio, e registraram crescimento de 46,8% comparando-se os períodos analisados. Em 2020, estas exportações representaram 68,0% do valor total.

Os vinte demais setores do agronegócio também aumentaram as vendas externas, passando de US\$ 2,31 bilhões em dezembro de 2020 para US\$ 2,65 bilhões em dezembro de 2021 (+14,6%). Porém, a participação dos vinte demais setores reduziu-se de 32% para 26,8% em dezembro de 2021.

O principal setor exportador do agronegócio brasileiro foi o complexo soja. Quase um quarto do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em dezembro decorreu das vendas externas dos produtos deste grupo (US\$ 2,26 bilhões; +341,4%). A primeira razão para o resultado expressivo destas exportações é a safra brasileira recorde em 2020/21: 137,3 milhões de toneladas de soja em grãos. Além disso, o preço do grão de soja no mercado internacional alcançou patamares também recorde, superiores a US\$ 500 por tonelada em 2021<sup>5</sup>, explicado por previsões para baixa produção e baixos estoques de passagem em todo o mundo, em todo

---

<sup>3</sup> No caso do óleo bruto de petróleo, o preço médio de exportação de dezembro de 2021 foi 55,8% superior ao de dezembro de 2020. Houve, também, aumento do volume exportado em 16,4%. Na análise do minério de ferro, a redução da demanda chinesa fez com que houvesse queda de 5,1% na quantidade exportada, porém com aumento de 16,0% nos preços.

<sup>4</sup> Capítulo 31 da TEC: Adubos (fertilizantes)

<sup>5</sup> Desde novembro de 2020 a cotação da soja em grão suplantou o patamar de US\$ 500 por tonelada, segundo informações do Banco Mundial.

o conjunto de oleaginosas, cenário que deve se repetir na safra 2021/22<sup>6</sup>, período em que a demanda deverá permanecer em patamares semelhantes ao anterior.

As exportações de soja foram de US\$ 1,36 bilhão em dezembro (+1.210,9%). A colheita tardia da já mencionada safra recorde de soja em grão (2020/2021) explica o fenômeno: atraso no plantio (seca) e excesso de chuva na colheita. Nesse contexto, as exportações cresceram US\$ 1,25 bilhão em valores absolutos comparando-se 2020 e 2021, com vendas externas de 2,71 milhões de toneladas em dezembro (+889,5%). A China permanece como principal país importador da soja em grão brasileira, com importações de 2,08 milhões de toneladas das 2,71 milhões de toneladas exportadas pelo Brasil, o que significou a aquisição de 76,8% da quantidade total exportada da oleaginosa em dezembro.

Além das fortes exportações de soja em grão, o setor registrou vendas externas recordes de US\$ 698,21 milhões em farelo de soja (+79,9%), com volumes também recordes de 1,72 milhão de toneladas (+82,0%). A União Europeia é o principal mercado importador com 54,7% do volume exportado pelo Brasil. Outros mercados com participação acima de 5% nas exportações brasileiras de farelo de soja foram: Vietnã (9,0%) e Coreia do Sul (7,2%). A retomada da produção de proteína animal nestes países, após períodos de interrupção causados pela pandemia de COVID 19, e a vacinação em larga escala, explicam a alta demanda.

As exportações de óleo de soja também foram recorde para os meses de dezembro, com US\$ 200,18 milhões (+930,1%). Os preços do óleo de soja subiram em 2021 influenciados pela firme demanda por indústrias de biodiesel no mercado global, segundo o CEPEA<sup>7</sup>, registrando aumento de 49,5% em relação a dezembro de 2020. Com a oferta global apertada e preços elevados, a Índia reduziu o imposto de importação para óleos vegetais em setembro de 2021<sup>8</sup>, para controle da inflação interna. A Índia adquiriu US\$ 92,0 milhões de óleo de soja em bruto brasileiro em dezembro de 2021 ou cerca da metade do volume exportado pelo Brasil. No mesmo mês de 2020, a Índia não adquiriu o produto brasileiro, assim como o Egito, que comprou US\$ 35,04 milhões em dezembro de 2021 ou 19,3% do volume exportado, e a Argélia, que adquiriu US\$ 23,53 milhões em dezembro de 2021 ou 13,9% do volume exportado.

As carnes figuraram na segunda posição entre os principais setores exportadores do agronegócio em dezembro de 2021, com US\$ 1,67 bilhão em vendas externas (+10,9%). Dentre as carnes, a principal exportada foi a bovina, com US\$ 725,41 milhões (-2,0%). O volume

---

<sup>6</sup> *The 2021/22 global oilseed supply and demand forecasts include lower production and lower ending stocks compared to last month. Global oilseed production is projected at 627.6 million tons, down 0.4 million from last month mainly driven by lower soybean production reported by China's National Bureau of Statistics. China's soybean production is down 2.6 million tons to 16.4 million on lower area. Largely offsetting China's reduction is higher sunflower and soybean output for Russia and Ukraine based on harvest results. Rapeseed production is increased for Australia and lowered for Canada based on recent government reports, and India's production is increased on a faster-than-expected planting pace. Global crush is reduced as lower soybean crush for China more than offsets higher sunflowerseed crush for Russia and Ukraine.* <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde1221.pdf>

<sup>7</sup> CEPEA – Análise Conjuntural da Soja (Dezembro/2021)

<sup>8</sup> O imposto de importação sobre o óleo de palma bruto foi reduzido de 10% para 2,5%, enquanto o imposto sobre óleo de soja e óleo de girassol bruto foi reduzido de 7,5% para 2,5%. O imposto de importação sobre refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol caiu de 37,5% para 32,5%. Após os cortes, as importações de óleo de palma bruto, óleo de soja e óleo de girassol estarão sujeitas a taxa de 24,75% no total, incluindo outros impostos, enquanto os refinados de óleo de palma, óleo de soja e óleo de girassol serão taxados em 35,75 % de imposto no total. <https://www.reuters.com/world/india/india-cuts-import-taxes-vegetable-oils-calm-prices-2021-09-11/>

comercializado de carne bovina caiu 9,9%, 151 mil toneladas, compensado em grande parte pela elevação de 8,7% no preço médio de exportação do produto, que atingiu US\$ 4.805 por tonelada. Em dezembro de 2021, os principais mercados importadores de carne bovina in natura brasileira foram: Estados Unidos (US\$ 129,06 milhões ou 21,1% de participação); União Europeia (US\$ 70,51 milhões ou 11,5%); Egito (US\$ 70,0 milhões ou 11,4%); Chile (US\$ 56,19 milhões ou 9,2%); e China (US\$ 41,14 milhões ou 6,7%). Os chineses importaram US\$ 410,82 milhões ou 64,0% do valor exportado pelo Brasil em dezembro de 2020 de carne bovina *in natura*. A redução das vendas à China em dezembro de 2021 (-90,0% em valores e 92,4% em volumes) foi reflexo da suspensão temporária das importações do Brasil (entre 04 de setembro e 14 de dezembro de 2021), devido a casos isolados de Encefalopatia Espongiforme Bovina (“vacca louca”). O mercado chinês foi totalmente reaberto em 15 de dezembro de 2021<sup>9</sup>.

As exportações de carne de frango subiram 29,9%, chegando a US\$ 701,80 milhões no período analisado (+7,7% no volume exportado e +20,7% nos preços médios de exportação). A carne de frango *in natura* foi o principal produto, US\$ 678,5 milhões exportados (+32,7%). Os principais mercados foram: China (US\$ 104,16 milhões; 13% do volume exportado pelo Brasil); Japão (US\$ 88,98 milhões; 11,4% do volume); Emirados Árabes Unidos (US\$ 85,92 milhões; 11,7% do volume); e Arábia Saudita (US\$ 38,47 milhões; 5,1% do volume). Entre os principais mercados, apenas a Arábia Saudita apresentou queda nos valores e volumes exportados (-48,4% e -59,0%, respectivamente). O país que já foi o principal destino das exportações do Brasil, registrou a suspensão de 11 plantas exportadoras brasileiras em maio de 2021<sup>10</sup>. Como resultado, as exportações que cresciam em valor e volume para a Arábia Saudita, entre janeiro e maio de 2021 (+30,8% e +17,5%, respectivamente), passaram a cair entre maio e novembro de 2021 (-11,3% e -36,3%, respectivamente).

As exportações de carne suína alcançaram US\$ 189,37 milhões (+0,6%), com crescimento de 7,4% no volume exportado e queda de 6,3% no preço médio de exportação. Os preços internacionais da carne suína caíram pelo sexto mês consecutivo, em virtude da queda nas importações chinesas do produto<sup>11</sup>. Assim, as exportações brasileiras de carne suína *in natura* para a China refletiram o cenário de recuperação da produção de porcos no mercado chinês. A China importou do Brasil, US\$ 59,70 milhões em dezembro de 2021 (-44,3%). Por outro lado, houve crescimento das exportações para diversos mercados: Hong Kong (US\$ 20,53 milhões; +45,7%); Argentina (US\$ 13,46 milhões; +131,9%); Cingapura (US\$ 10,28 milhões; +30,7%); e Vietnã (US\$ 9,56 milhões; +314,2%).

---

<sup>9</sup> Em 15 de dezembro de 2021, a Administração Geral de Alfândegas da China (GACC) publicou documento em que permitiu a retomada da importação de carne bovina do Brasil. A suspensão do embargo foi completa. O único critério de corte foi o Certificado Sanitário Internacional (CSI). Lotes de carne bovina com o CSI emitidos entre dia 4 de setembro e 14 de dezembro de 2021, não foram aceitos. As autoridades brasileiras, cumprindo o protocolo sanitário que consta no acordo comercial entre os dois países, suspenderam as exportações à China, seu principal parceiro comercial. Entretanto, a carne que já estava nos portos em direção à Ásia continuou a ser exportada, até parte dela ser barrada pela alfândega chinesa. O protocolo sanitário, que consta no acordo comercial entre os dois países, prevê a normalidade das negociações após investigação dos casos por um laboratório internacional, como foi feito pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) no Canadá.

<sup>10</sup> A Arábia Saudita publicou suspensão de 11 SIFs exportadores de carne de aves pela SFDA (órgão saudita) em 05/05/2021 (com efeito a partir de 23/05/2021). A suspensão das plantas teve impacto imediato no volume de carne de aves exportado do Brasil para a Arábia Saudita. Estima-se que os 11 estabelecimentos eram responsáveis por 63% do volume total de carne de aves frango exportado do Brasil para a Arábia Saudita.

<sup>11</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

As vendas externas de produtos florestais subiram 50,9% em dezembro de 2021 comparado a 2020, atingindo US\$ 1,39 bilhão. A celulose é o principal produto de exportação do setor. Houve recorde de volume exportado de celulose, que alcançou 1,64 milhão de toneladas em dezembro (+28,8%). Este volume recorde, com preços 30,7% superiores, resultou em vendas externas de US\$ 674,05 milhões do produto (+68,3%). A China foi o principal destino da celulose brasileira, com exportações de 895,4 mil toneladas (+15,2%) ou 54,5% da quantidade total exportada pelo Brasil em dezembro de 2021. Outros mercados que importaram mais de cem mil toneladas foram: União Europeia (306,23 mil toneladas; +102,6%) e Estados Unidos (190,6 mil toneladas; +10,4%). A celulose é um importante insumo para embalagens e para o comércio internacional, com a retomada do crescimento mundial. Ainda no setor, as exportações de madeiras e suas obras foram de US\$ 503,10 milhões (+30,1%), enquanto as vendas externas de papel atingiram US\$ 216,02 (+58,8%).

Outro setor que exportou acima de USD\$ 1 bilhão foi o de cereais, farinhas e preparações, com vendas externas de US\$ 1,05 bilhão (+4,3%). O principal produto exportado pelo setor é o milho, US\$ 795,03 milhões (-12,4%). A projeção inicial da safra brasileira do cereal, para 2020/21, era de produção superior a 100 milhões de toneladas. Em função de secas e geadas no Brasil, o valor foi reduzido para 87,0 milhões de toneladas (CONAB), cerca de 15 milhões de toneladas inferior à safra 2019/2020. Diante desses números, houve baixa disponibilidade interna de milho para exportação, e conseqüente redução do volume exportado, mesmo com o aumento dos preços médios de exportação do cereal (+24,7%).

O quinto principal setor exportador do agronegócio brasileiro foi o complexo sucroalcooleiro. O setor exportou US\$ 854,08 milhões em dezembro de 2021 (-12,2%). A safra de cana-de-açúcar brasileira registrou menor produtividade devido ao clima seco durante 2021 e às geadas de julho deste ano, além de menor produção em virtude da redução na área de plantio (-4,1%)<sup>12</sup>. Em função disso, a estimativa da CONAB para a produção total de cana-de-açúcar foi de redução em 13,2%, alcançando 568,4 milhões de toneladas. Nesse cenário, o volume exportado de açúcar declinou de 2,88 milhões de toneladas em dezembro de 2020, para 1,94 milhão de toneladas em dezembro de 2021 (-32,6%). Ao longo do ano, a preocupação com a redução da produção no Brasil em meio à maior demanda global por açúcar sustentou o aumento dos preços internacionais<sup>13</sup>. Assim, o incremento dos preços médios de exportação do açúcar (+24,8%) reduziu o impacto da queda do volume exportado, o que significou US\$ 723,54 milhões (-15,9%) em exportações no mês de dezembro. Ainda no setor, as exportações de álcool alcançaram US\$ 128,61 milhões (+15,5%). O contexto descrito no Brasil afetou também os preços médios deste produto, que subiu 42,0% comparado a dezembro de 2020.

Por fim, de modo a apurar novamente a concentração das exportações do agronegócio brasileiro, observam-se os dez principais produtos exportados em dezembro de 2021: soja em grãos (US\$ 1,36 bilhões ou 13,8% de participação); milho (US\$ 795,03 milhões; 8,0% de participação); café verde (US\$ 719,64 milhões; 7,3% de participação); farelo de soja (US\$ 698,21 milhões; 7,1% de participação); carne de frango *in natura* (US\$ 678,46 milhões; 6,9% de participação); celulose (US\$ 647,05 milhões; 6,8% de participação); carne bovina *in natura* (US\$ 612,25 milhões; 6,2% de participação); açúcar de cana em bruto (US\$ 607,43 milhões; 6,1% de participação); algodão não cardado nem penteado (US\$ 487,66 milhões; 4,9% de participação); e papel (US\$ 216,02 milhões; 2,2% de participação). Estes dez produtos foram responsáveis por

---

<sup>12</sup> CONAB - Acompanhamento da Safra Brasileira de Cana-de-Açúcar 2021/2022 (3ª Levantamento)

<sup>13</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

69,3% do valor total exportado pelo agronegócio em dezembro de 2021. No mesmo mês de 2020, os mesmos produtos responderam por 68,0% do valor exportado.

No entanto, as exportações dos demais produtos do setor, que subiram de US\$ 2,31 bilhões em dezembro de 2020 para US\$ 3,03 bilhões (+31%), indicaram maior dinamismo da pauta brasileira. Dentre esses produtos destacaram-se: óleo de soja em bruto (+US\$ 174,21 milhões em valores absolutos); trigo (+US\$ 106,78 milhões); madeira perfilada (+US\$ 33,47 milhões); suco de laranja (+US\$ 33,43 milhões); e arroz (+US\$ 30,52 milhões).

Quanto à importação de produtos agropecuários, o valor importado alcançou US\$ 1,43 bilhões (+5,6%). Os dez principais produtos agropecuários importados foram: trigo (US\$ 126,41 milhões; +88,9%); milho (US\$ 106,37 milhões; +181,7%); óleo de palma (US\$ 85,88 milhões; +75,6%); malte (US\$ 82,01 milhões; +50,2%); papel (US\$ 66,08 milhões; +1,0%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 52,81 milhões; +12,8%); álcool etílico (US\$ 52,48 milhões; +32,0%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 41,27 milhões; +29,7%); borracha natural (US\$ 37,59 milhões; +31,3%); e azeite de oliva (US\$ 35,89 milhões; -15,3%).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio  
Exportações, importações e saldos: Dezembro/2020 e Dezembro/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>1.781.333</b>	<b>288.621</b>	<b>1.492.712</b>	<b>2.011.532</b>	<b>272.131</b>	<b>1.739.400</b>	<b>12,9</b>	<b>-5,7</b>
CARNES	1.507.991	56.754	1.451.237	1.671.955	54.400	1.617.555	10,9	-4,1
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	130.827	12.106	118.721	156.875	23.685	133.190	19,9	95,7
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	85.376	33.507	51.869	103.879	35.373	68.506	21,7	5,6
PESCADOS	26.225	113.361	-87.136	44.112	117.987	-73.875	68,2	4,1
LÁCTEOS	7.399	72.413	-65.014	8.679	40.325	-31.646	17,3	-44,3
PRODUTOS APICOLAS	9.686	0	9.686	6.776	10	6.766	-30,0	-
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	13.828	480	13.348	19.256	352	18.904	39,2	-26,8
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>5.455.473</b>	<b>1.063.741</b>	<b>4.391.732</b>	<b>7.867.314</b>	<b>1.156.591</b>	<b>6.710.723</b>	<b>44,2</b>	<b>8,7</b>
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	972.805	44.519	928.286	854.082	56.905	797.177	-12,2	27,8
COMPLEXO SOJA	511.276	61.878	449.398	2.256.955	9.511	2.247.445	341,4	-84,6
PRODUTOS FLORESTAIS	923.549	115.020	808.529	1.393.714	127.279	1.266.435	50,9	10,7
CAFÉ	588.714	6.516	582.198	790.640	3.282	787.359	34,3	-49,6
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	1.007.200	263.031	744.169	1.050.216	363.091	687.125	4,3	38,0
SUCOS	157.175	474	156.701	191.511	442	191.070	21,8	-6,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	124.232	62.032	62.200	134.144	65.077	69.067	8,0	4,9
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	596.881	52.037	544.844	547.779	57.203	490.577	-8,2	9,9
FUMO E SEUS PRODUTOS	198.339	4.651	193.687	126.776	3.667	123.108	-36,1	-21,2
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	112.427	72.833	39.594	122.715	58.451	64.265	9,2	-19,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	67.531	25.181	42.350	94.002	24.092	69.910	39,2	-4,3
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	32.390	7.458	24.933	63.798	4.378	59.420	97,0	-41,3
CACAU E SEUS PRODUTOS	27.133	53.992	-26.859	32.463	45.976	-13.513	19,6	-14,8
BEBIDAS	35.949	73.410	-37.461	42.794	76.427	-33.634	19,0	4,1
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	39.470	117.357	-77.887	85.714	148.815	-63.101	117,2	26,8
RAÇÕES PARA ANIMAIS	35.584	21.581	14.003	42.214	30.101	12.113	18,6	39,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL	24.040	78.460	-54.420	36.726	78.441	-41.715	52,8	-0,0
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	778	3.310	-2.531	1.069	3.453	-2.384	37,4	4,3
<b>TOTAL</b>	<b>7.236.806</b>	<b>1.352.362</b>	<b>5.884.444</b>	<b>9.878.846</b>	<b>1.428.723</b>	<b>8.450.123</b>	<b>36,5</b>	<b>5,6</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia é a principal região geográfica parceira do agronegócio brasileiro. As aquisições do continente asiático subiram de US\$ 3,09 bilhões em dezembro de 2020 para US\$ 3,82 bilhões em dezembro de 2021 (+23,7%). O aumento das exportações foi inferior ao incremento do valor exportado pelo agronegócio brasileiro, de 36,5%. Com efeito, a participação da Ásia diminuiu 42,7% em dezembro de 2020 para 38,7% em dezembro de 2021.

Os principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US\$ 1,16 bilhão, +3.667,2%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 435,01 milhões, -15,9%); celulose (US\$ 383,04 milhões, +43,0%); carne de frango *in natura* (US\$ 266,24 milhões, +20,7%); farelo de soja

(US\$ 224,23 milhões, +34,6%). Somente esses cinco produtos foram responsáveis por 64,6% do valor total das exportações do agronegócio para o continente asiático.

A União Europeia foi a segunda principal parceira do agronegócio brasileiro, com elevação da participação no total das exportações do agronegócio para 16,3%. Tal fato deveu-se à forte expansão dos valores exportados para o bloco, que passaram de US\$ 965,65 milhões em dezembro de 2020 para US\$ 1,61 bilhão em dezembro de 2021 (+66,8%).

Os principais produtos responsáveis por esse crescimento foram: farelo de soja (US\$ 375,14 milhões; +124,2%); café verde (US\$ 370,91 milhões; +48,7%); e celulose (US\$ 142,42 milhões; +249,5%). A reabertura da economia europeia e a vacinação da população nos países da comunidade, explicam o desempenho em 2021.

**Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Dezembro/2020 e Dezembro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Dezembro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.090.378	3.822.747	23,7	42,7	38,7
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	965.646	1.610.390	66,8	13,3	16,3
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	778.458	1.137.213	46,1	10,8	11,5
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	754.068	1.002.199	32,9	10,4	10,1
ORIENTE MEDIO	629.092	791.516	25,8	8,7	8,0
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	359.187	527.792	46,9	5,0	5,3
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	255.589	380.843	49,0	3,5	3,9
EUROPA ORIENTAL	130.274	240.995	85,0	1,8	2,4
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	100.071	198.660	98,5	1,4	2,0
OCEANIA	24.623	32.599	32,4	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	5.337	5.492	2,9	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### I.c – Países

Os vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro estão arrolados na Tabela 3, responsáveis pela aquisição de 73,0% do valor exportado pelo Brasil em dezembro de 2021. No mesmo mês do ano anterior, a participação destes produtos foi de 69,6%.

Os países que apresentaram maior ganho de participação das exportações do agronegócio brasileiro foram: Países Baixos (de 2,9% para 4,6% de participação) – principal entrada para a União Europeia - Roterdã; Egito (de 3,0% para 4,4% de participação); Espanha (de 1,2% para 2,4% de participação); e Turquia de (1,4% para 2,0% de participação).

Os Países Baixos aumentaram as importações de US\$ 209,16 milhões em dezembro de 2020 para US\$ 451,55 milhões em dezembro de 2021 (+115,9%). As aquisições que mais colaboraram para esse incremento foram: farelo de soja (US\$ 152,61 milhões, +780,0%); e celulose (US\$ 70,30 milhões, +431,7%).

No caso do Egito, as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro foram de US\$ 433,60 milhões (+102,5%). Quatro produtos explicam essa forte expansão: milho (US\$ 217,90, +35,1%); açúcar de cana em bruto (US\$ 84,49 milhões, +466,1%); carne bovina *in natura* (US\$ 70,0 milhões, +386,3%); e óleo de soja em bruto (US\$ 35,04 milhões, não houve importação em 2020).

A Espanha aumentou as importações de produtos do agronegócio brasileiro de US\$ 89,19 milhões em dezembro de 2020 para US\$ 237,43 milhões em dezembro de 2021 (+166,2%). Os

produtos com crescimento absoluto superior a US\$ 10 milhões, nas exportações, foram: farelo de soja (US\$ 71,49 milhões, +191,3%); milho (US\$ 53,03 milhões, +135,2%); açúcar de cana em bruto (US\$ 24,32 milhões; +45.129,7%); café verde (US\$ 22,50 milhões, +201,7%); e celulose (US\$ 12,99 milhões, 1.172,2%).

Por fim, a Turquia importou US\$ 197,31 milhões em produtos do agronegócio brasileiro em dezembro de 2021 (+98,7%). Seis produtos registraram importação acima de US\$ 10 milhões: soja em grãos (US\$ 55,59 milhões, não houve importação em dezembro de 2020); algodão não cardado (US\$ 50,20 milhões, +14,8%); café verde (US\$ 33,34 milhões, +120,3%); celulose (US\$ 14,86 milhões, +1.165,3%); carne de frango *in natura* (US\$ 14,29 milhões, +1.151,8%); e carne bovina *in natura* (US\$ 10,15 milhões, +120,9%).

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países  
Dezembro/2020 e Dezembro/2021 (em US\$ mil)

Países	Dezembro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	1.508.323	2.068.030	37,1	20,8	20,9
ESTADOS UNIDOS	669.118	971.479	45,2	9,2	9,8
PAISES BAIXOS	209.157	451.554	115,9	2,9	4,6
EGITO	214.155	433.598	102,5	3,0	4,4
VIETNA	267.328	293.627	9,8	3,7	3,0
COREIA, REP. SUL	236.659	264.318	11,7	3,3	2,7
JAPAO	187.117	244.848	30,9	2,6	2,5
ESPANHA	89.195	237.433	166,2	1,2	2,4
CHILE	129.085	226.447	75,4	1,8	2,3
ITALIA	131.402	212.251	61,5	1,8	2,1
IRA REP. ISL. DO	126.395	201.167	59,2	1,7	2,0
TURQUIA	99.313	197.312	98,7	1,4	2,0
ARABIA SAUDITA	154.416	192.475	24,6	2,1	1,9
ALEMANHA	196.474	191.033	-2,8	2,7	1,9
BELGICA	129.997	189.069	45,4	1,8	1,9
INDONESIA	178.178	186.434	4,6	2,5	1,9
EMIR. ARABES UN.	146.057	174.337	19,4	2,0	1,8
RUSSIA, FED. DA	91.798	169.346	84,5	1,3	1,7
ARGELIA	181.776	166.275	-8,5	2,5	1,7
ARGENTINA	91.693	142.037	54,9	1,3	1,4
DEMAIS PAÍSES	2.199.170	2.665.775	21,2	30,4	27,0
<b>TOTAL</b>	<b>7.236.806</b>	<b>9.878.846</b>	<b>36,5</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Dezembro/2021 – Janeiro-Dezembro/2020)

As exportações do agronegócio brasileiro alcançaram valor recorde em 2021: US\$ 120,59 bilhões (+19,7%). Somente os meses de janeiro e fevereiro deste ano não registraram recordes, explicados pela forte queda da quantidade exportada de soja em grão nestes meses, em virtude do baixo estoque de passagem em 2020, e do atraso no plantio da safra 2020/2021 (seca), com posterior atraso nas áreas de colheita em decorrência das chuvas. A partir de março, a soja em grãos é exportada influenciando no resultado total observado. O crescimento das exportações brasileiras do agronegócio ocorreu em função do aumento do índice de preços dos produtos (+21,2%), enquanto o volume embarcado se reduziu (-1,2%).

Assim, 2021 foi marcado por inflação de preços de *commodities* agrícolas, motivada pelo rápido crescimento da demanda mundial (mesmo com a recuperação econômica limitada por diferentes níveis de vacinação entre os países) e por restrições na oferta destes produtos (sobretudo por questões climáticas, problemas na mobilidade de mão de obra devido à



pandemia, problemas nas cadeias de suprimentos, custos logísticos, crise de contêineres e alta dos preços do petróleo).

Diversos analistas observam que a pandemia precipitou uma nova era de uso intensivo de *commodities*, à medida em que os governos enfatizaram a criação de empregos e a sustentabilidade ambiental<sup>14</sup> como políticas de recuperação. A formação internacional de preços agrícolas foi influenciada pela forte demanda chinesa por grãos, como milho e soja, destinados à recomposição e ampliação dos rebanhos suíno e de frango no país asiático<sup>15</sup>, pela depreciação de moedas frente ao dólar em grandes exportadores destas *commodities* (caso do Brasil), e pelas recorrentes quebras de safra e problemas de oferta ocasionados por fenômenos climáticos (secas, geadas e furacões como nos Estados Unidos).

Há evidências de estabilização futura destes preços, porém, há riscos para previsões acertadas sobre este comportamento em virtude da trajetória dos custos da energia (petróleo e gás natural), no curto prazo, e das políticas de biocombustíveis em resposta à transição energética no longo prazo, como as planejadas pelos Estados Unidos e União Europeia. Além disso, também há riscos sobre outras ondas de COVID 19, que podem suscitar novas medidas de restrição nos países e afetar diretamente a demanda por produtos.

Apesar do recorde nas exportações, as vendas externas de produtos do agronegócio representaram 43,0% das exportações brasileiras em 2021, participação 5,1 pontos percentuais inferior à verificada em 2020. Os demais produtos exportados pelo Brasil demonstraram maior dinamismo, sobretudo devido ao comportamento de outras duas *commodities* não agrícolas: petróleo e minério de ferro, que foram afetadas pelo forte crescimento do preço médio de exportação, +58,9% e +64,9%, respectivamente. As exportações de minério de ferro e seus concentrados subiram 62,4%, passando de US\$ 49,1 bilhões em 2020, para US\$ 79,6 bilhões em 2021. A participação relativa do minério de ferro e seus concentrados nas exportações totais subiu de 23,4% em 2020 para 28,4% em 2021. No caso dos óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, o valor exportado cresceu para US\$ 44.6 bilhões (+72,9%). Neste caso, a participação relativa subiu de 12,3% em 2020 para 15,9% em 2021. Como comparação, a soja em grão foi o principal produto do agronegócio, com US\$ 38,63 bilhões (+35,2%)

---

<sup>14</sup> Destaques para o plano norte-americano para sustentação do emprego (US\$ 2,3 trilhões) e o programa europeu *Green Deal* – ambos com incentivos ao desenvolvimento de infraestrutura intensiva em *commodities*. Além disso, a demanda por petróleo continuou superior ao crescimento da oferta, pressionando preços internacionais - *Markets weigh prospect of new commodities supercycle* - <https://www.ft.com/content/f3650c8f-70a2-4f86-a648-9dc0b443434>.

Nos Estados Unidos, um novo pacote de US\$ 1 trilhão para infraestrutura foi assinado em novembro de 2021: *“President Biden’s first year in office has been consequential. His fellow Democrats in Congress passed a huge \$2 trillion COVID relief bill and may still pass a \$2 trillion social welfare and green-energy package. Biden signed a \$1 trillion infrastructure bill his predecessors couldn’t get to the finish line. Biden also put the federal government on a path to carbon-free energy use and made other executive moves that represent the most aggressive action to date on climate change”*. <https://finance.yahoo.com/news/what-biden-needs-to-accomplish-in-2022-202951733.html>.

<sup>15</sup> O processo de criação animal chinesa para produção de carne possui histórico de enfermidades frequentes. Apenas em 2020, a China reportou à Organização Mundial da Saúde Animal surtos de febre aftosa, gripe aviária de alta patogenicidade, dermatite nodular contagiosa, vírus da doença hemorrágica viral em coelhos e peste suína africana (PSA). Em 27/09/2020, o governo chinês divulgou documento “para Promover o Desenvolvimento da Indústria Pecuária de Alta Qualidade”, com diretrizes e metas até 2025, sobre a produção pecuária e melhora do sistema de sanidade animal: autossuficiência em carne suína em 95%, de carne bovina em 85% e autossuficiência em aves e ovos, são os principais destaques.

exportados em 2021 e participação relativa praticamente igual, passando de 13,7% em 2020 para 13,8% em 2021.

Pelo lado das importações, registrou-se um total de US\$ 15,53 bilhões no ano (+19,0%). Os principais produtos importados pelo agronegócio também registraram forte oscilação de preços em 2021 como: trigo (+23,0%), borracha natural (+25,9%), salmões frescos (+59,8%), e óleo de palma (+54,6%).

## **II.a – Setores do Agronegócio**

Em 2021, os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 48,01 bilhões e participação de 39,8%; carnes, com US\$ 19,86 bilhões e 16,5%; produtos florestais, com US\$ 13,94 bilhões e 11,6%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US\$ 10,26 bilhões e participação de 8,5%; e café, com US\$ 6,37 bilhões e 5,3%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 81,6% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor exportador do agronegócio brasileiro em 2021, com vendas externas de US\$ 48,01 bilhões (+36,3%) e 104,96 milhões de toneladas comercializadas (+3,9%). O setor foi principalmente impactado pela alta dos preços médios de exportação (+31,2%). O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma recorde de US\$ 38,63 bilhões (+35,2%). Em quantidade, houve expansão de 3,8%, alcançando novo recorde com 86,10 milhões de toneladas embarcadas. O preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 30,3% no período, totalizando US\$ 449 por tonelada. Os países que mais aumentaram suas compras de soja em grão do Brasil foram: China (+US\$ 6,30 bilhões), União Europeia (+US\$ 1,10 bilhão), Tailândia (+US\$ 377,61 milhões), Irã (+US\$ 315,23 milhões) e Vietnã (+US\$ 313,93 milhões).

O bom desempenho das exportações entre março e dezembro deveu-se ao atraso no plantio e colheita da soja, em função de condições climáticas adversas, e à safra recorde da oleaginosa (137,3 milhões de toneladas em 2020/2021). Logo, as exportações do grão foram postergadas, e, em função do recorde de safra, ainda havia disponibilidade para as vendas externas no fim de 2021. Outro fator importante, foi o excelente preço médio internacional do grão, também influenciado pelo atraso da oferta brasileira, por problemas climáticos nos Estados Unidos, e pelas melhores condições de demanda após o afrouxamento de políticas de distanciamento social em função da pandemia, que elevaram a necessidade de mais ração para criação animal. A análise da série de preços do Banco Mundial deixa claro que somente em três momentos deste século a cotação internacional da soja em grão esteve acima de US\$ 500/tonelada: em um curto período antes da crise internacional de 2008; entre 2011 e meados de 2014; e neste ano, em 2021<sup>16</sup>.

O cenário observado para a soja em grãos, também afetou as vendas externas de farelo de soja, que alcançaram a soma recorde de US\$ 7,37 bilhões, com crescimento de 24,7% em função da expansão do preço (+22,7%) e do crescimento de 1,6% no quantum também recorde comercializado (17,21 milhões de toneladas). Os destinos que mais influenciaram no crescimento das vendas no período foram: União Europeia (+US\$ 448,46 milhões), Vietnã (+US\$ 292,70 milhões), Tailândia (+US\$ 266,66 milhões) e Irã (+US\$ 194,83 milhões). Já as exportações

---

<sup>16</sup> Fonte: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

de óleo de soja somaram US\$ 2,02 bilhões (+164,9%), para um total de 1,65 milhão de toneladas comercializadas (+48,8%). O preço médio do produto também registrou alta em 2021 (+78,0%), com a cifra de US\$1.222 por tonelada, cotação somente igualada em 2011, em toda a série histórica (1997-2021). O óleo de soja em bruto, representou 85,6% deste valor, com exportações de US\$ 1,73 bilhão. O principal destino foi a Índia, responsável por 45,0% deste valor, US\$ 779,64 milhões (+215,2%). Em um contexto de aumento de demanda global por óleos vegetais e perspectivas de maior utilização de biocombustíveis, os preços internos dos óleos vegetais na Índia influenciaram a alta da inflação de alimentos no país, o que levou o governo local a reduzir o imposto de importação de óleos vegetais, como já observado, em setembro de 2021.

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro em 2021, com a cifra de US\$ 19,86 bilhões (+15,7%). O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+4,4%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+10,8%). As exportações brasileiras enfrentaram um cenário em geral pressionado por alta demanda e restrições de oferta no mundo, como também por alta dos custos e insumos de produção de animais.

A redução da produção mundial de carne bovina em 2021, para 60,8 milhões de toneladas (-1,1%), devido ao menor abate na Argentina, Austrália e Brasil, pressionou fortemente os preços internacionais. A Argentina enfrentou os altos preços internos da carne bovina restringindo exportações para estimular o abastecimento doméstico. A Austrália objetivou reconstruir o menor rebanho bovino dos últimos 23 anos, em virtude da seca que atinge o país desde 2020, e dos incêndios que reduziram a área de pasto, além da retenção de fêmeas para recomposição deste rebanho<sup>17</sup>. No Brasil, a fraca demanda interna e os altos custos de produção pressionaram margens dos frigoríficos, resultando em incentivos menores para o abate de gado em 2021.

Houve crescimento da produção global de carne suína para 105 milhões de toneladas (+3,0%), devido à maior produção na China (+8,0%, alcançando 43,8 milhões de toneladas; maior produtor mundial). Desde o início de 2021, o abate de suínos no país asiático tem mantido ritmo elevado, reduzindo rapidamente os preços internos da carne após longo período de alta nos preços (restrições de oferta causadas pela peste suína africana). Mais recentemente, o abate de animais reprodutores, os desafios contínuos de produtividade e as margens reduzidas do produtor desaceleraram o crescimento da produção na China, que deve permanecer em um ritmo menor em 2022<sup>18</sup>.

A produção global de carne de frango também se reduziu em relação a previsões anteriores para 101 milhões de toneladas (-1,0%), impulsionada por um declínio acentuado na China (-7%), o que pressionou os preços internacionais do frango em um momento de reabertura de estabelecimentos após o início do processo de vacinação contra a COVID 19 nos principais centros consumidores no mundo em 2021. A produção de carne de frango chinesa reduziu-se devido à demanda mais fraca, já que o rebanho suíno se recuperou e os preços da carne suína caíram rapidamente, o que afetou a preferência dos consumidores chineses. Outros países também apresentaram redução de produção, todavia, devido a impactos causados por casos de Gripe Aviária Altamente Patogênica (União Europeia, Coreia, Japão), o que impediu a expansão

---

<sup>17</sup> <https://beef2live.com/story-australia-beef-outlook-470-206375>

<sup>18</sup> “Hog margins in the southwestern province of Sichuan, a top producer of pigs, are 250 yuan a head, up sharply from early October, when farmers faced a loss of 400 yuan on each animal. But pig prices are expected to fall in the new year if production is not cut substantially, the farm ministry said”. <https://www.reuters.com/markets/us/chinas-november-soybean-imports-rise-month-more-us-cargoes-kick-2021-12-07/>

da produção global. O Brasil, no entanto, como principal exportador mundial da carne, manteve expansão de produção (+2,2%), impulsionada pela demanda externa e interna, mesmo com altos preços de grãos para ração.

Neste contexto internacional, o principal destaque das exportações brasileiras entre as carnes foi a bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 9,20 bilhões (+8,5%) em 2021. O volume negociado da mercadoria decresceu 8,3%, atingindo 1,85 milhão de toneladas. No entanto, o preço médio aumentou 18,3% no ano, alcançando US\$ 4.986 por tonelada. Com exportações recordes em valor, o principal destino da carne bovina *in natura* brasileira em 2021 foi a China, com a soma de US\$ 3,90 bilhões (-3,3%) e *market share* de 49,0%, mesmo com a redução dos volumes exportados (-16,8%), seguida por Hong Kong, com aquisições totais de US\$ 587,14 milhões (-27,6%), e participação de 7,4%. Os valores para a China foram impactados pela suspensão das exportações brasileiras em setembro de 2021, por casos isolados de “vaca louca” no Brasil, como observado anteriormente. A China foi o principal importador de carne *bovina in natura* brasileira em novembro de 2020 (95,4 mil toneladas ou praticamente 60% do volume exportado; US\$ 440,77 milhões). Em novembro de 2021, as exportações ao país asiático praticamente zeraram. A suspensão temporária do mercado chinês, até a reabertura em 15 de dezembro, ocasionou um pequeno processo de diversificação de mercados para a carne bovina, com destaques para: Chile (US\$ 563,26 milhões; +50,4%), Estados Unidos (US\$ 465,30 milhões; +384,3%) e União Europeia (US\$ 432,32 milhões; +27,6%). Nos últimos doze meses, os Estados Unidos aumentaram as compras de carne bovina *in natura* brasileira em US\$ 369,22 milhões, sendo o maior responsável pelo crescimento verificado no período.

Em seguida, observam-se as vendas de carne de frango, de US\$ 7,49 bilhões (+25,0%), em um total de 4,47 milhões de toneladas (+8,3%). Como resultado, a alta do preço médio das exportações no período, de 15,4%. Restrições do lado da oferta, especialmente escassez internacional de contêineres e casos de gripe aviária na Europa e na Ásia, influenciaram a formação de preços. Com vendas recordes em valor e quantidade em 2021, o principal comprador da carne de frango *in natura* do Brasil também foi a China, com US\$ 1,27 bilhão (+0,3%) e 639,49 mil toneladas, seguida pelo Japão (US\$ 831,34 milhões; +26,4%), Emirados Árabes Unidos (US\$ 690,21 milhões; +63,3%) e Arábia Saudita (US\$ 648,03 milhões; -5,3%). Interessante notar o caso da Arábia Saudita, tradicional compradora dessa proteína animal e que já respondeu sozinha por mais de um quarto das vendas brasileiras do produto. Desde 2016, o país árabe vem reduzindo as aquisições do produto brasileiro e perdeu o posto de principal destino nacional em 2019 para a China. Em 2021, apresentou o menor *market share* de toda a série histórica, com 9,0%<sup>19</sup>.

Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,62 bilhões em 2021. O crescimento de 16,1% no valor exportado foi resultado da expansão de 10,7% no quantum negociado e da elevação de 4,9% na cotação média do produto brasileiro vendido no mercado internacional. Com vendas recordes de carne suína *in natura* em valor e em volume no ano, os principais mercados compradores em 2021 foram: China, com aquisições de US\$ 1,28 bilhão (+4,3%) e participação

---

<sup>19</sup> Medidas em série na Arábia Saudita, desde 2017, justificam a queda das exportações brasileiras (aumento do imposto de importação, suspensão de SIFs, restrições Halal, requisitos mais rígidos para certificação sanitária, fim do *pre-listing* para autorização de estabelecimentos, licenças de importação não automáticas para carne de aves, alteração do prazo de validade da carne de aves congelada, de 12 para 3 meses, cobrança de taxa de SAR 300 - US\$ 80 para cada licença de importação); medida mais recente: suspensão de 11 SIFs exportadores de carne de aves pela SFDA em 05/05/2021 - com efeito a partir de 23/05/2021.

de 51,9%; Hong Kong, com US\$ 267,47 milhões (+12,3%) e 10,8%; Chile, com US\$ 149.96 milhões (+47,9%) e 6,1%; e Cingapura, com US\$ 114,43 milhões (-9,3%) e 4,6% de participação. A retomada da produção de carne suína na China, afetou os preços internacionais da carne no segundo semestre de 2021, com redução excessiva de margens dos produtores chineses em função dos aumentos dos custos de produção e das quedas internas de preços<sup>20</sup>.

O terceiro principal setor do agronegócio em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 13,94 bilhões e crescimento de 22,1% em relação aos valores registrados em 2020 (US\$ 11,42 bilhões). Tais números foram consequência do incremento de 6,4% no quantum negociado e da elevação de 14,8% no preço médio dos produtos do setor em 2021. O principal produto comercializado no período foi a celulose, com US\$ 6,73 bilhões (+12,4%) para um volume recorde comercializado de 16,26 milhões de toneladas (+0,3%), e preço médio de US\$ 414 por tonelada (+12,1%). As vendas externas de madeiras e suas obras alcançaram a cifra recorde de US\$ 5,30 bilhões no período, um incremento de 44,2% ante os US\$ 3,68 bilhões registrados em 2020. Tal patamar de vendas foi atingido em virtude da quantidade recorde comercializada (10,45 milhões de toneladas, +19,6%) e da elevação de 20,5% no preço médio dos produtos em 2021. O principal responsável pelo crescimento das vendas externas de madeira no período foram os Estados Unidos, com a variação absoluta de US\$ 773,32 milhões. Foi também o maior comprador das obras de madeira, com US\$ 2,45 bilhões e participação de 46,1%, seguidos pela União Europeia, com US\$ 698,84 milhões e *market share* de 13,2%. Fechando o setor, as exportações de papel alcançaram o montante de US\$ 1,90 bilhão (+9,1%), para um volume negociado de 2,08 milhões de toneladas (-1,2%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 10,26 bilhões (+3,1%), resultado da elevação de 17,2% no preço médio dos produtos do setor, uma vez que o quantum vendido regrediu 12,0% no ano. O açúcar foi o principal item comercializado no período, com vendas de US\$ 9,18 bilhões e crescimento de 5,0% em relação aos valores de 2020 (US\$ 8,74 bilhões). A quantidade negociada caiu 11,0% no período, atingindo 27,26 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto apresentou alta de 18,0%. A preocupação com a redução da produção no Brasil devido à questão climática, maior exportador mundial de açúcar, impulsionou o aumento dos preços mundiais da *commodity*. As projeções para produção de cana-de-açúcar no Brasil em 2021/2022 indicam redução de 13,2% em comparação com a safra anterior, alcançando 568,4 milhões de toneladas<sup>21</sup>. A Organização Internacional do Açúcar (OIA) reduziu a projeção de déficit da produção global de açúcar na atual temporada mundial (2021/22), em recente relatório divulgado: 2,55 milhões de toneladas, contra 3,52 milhões de toneladas do relatório de agosto/21<sup>22</sup>. Apesar dos problemas enfrentados no Brasil, o USDA

---

<sup>20</sup> "Hog margins in the southwestern province of Sichuan, a top producer of pigs, are 250 yuan a head, up sharply from early October, when farmers faced a loss of 400 yuan on each animal. But pig prices are expected to fall in the new year if production is not cut substantially, the farm ministry said". <https://www.reuters.com/markets/us/chinas-november-soybean-imports-rise-month-more-us-cargoes-kick-2021-12-07/>. Além disso, o Ministério das Finanças da República Popular da China informou que a partir de 01 de janeiro de 2022, a tarifa para a importação de carne suína passará de 8% para 12%. Trata-se do retorno da alíquota de nação mais favorecida, em virtude do cancelamento da tarifa temporária. As alíquotas para trigo, milho, arroz, açúcar, algodão e fertilizantes químicos, continuam inalteradas. Em 2020, o governo chinês anunciou a redução temporária da tarifa para importação de carne suína, em virtude da preocupação com o desabastecimento interno, causado, sobretudo, pela epidemia de peste suína africana (PSA) que teve início em 2019

<sup>21</sup> Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB – Acompanhamento da Safra Brasileira de Cana-de-Açúcar (safra 2021/2022 – 2º levantamento de agosto de 2021)

<sup>22</sup> Agromensal do CEPEA – Análise Conjuntural do Açúcar de Novembro de 2021.

estima a produção mundial de açúcar em 181 milhões de toneladas (2021/2022), semelhante à produção anterior, compensada por ganhos de produção na União Europeia, Índia, Rússia e Tailândia<sup>23</sup>. Ainda no setor, as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,06 bilhão, com retração de 10,9% em virtude da queda de 27,0% no volume vendido em 2021 (1,56 milhão de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio em 2021, o setor cafeeiro registrou exportações de US\$ 6,37 bilhões, cifra 15,3% superior à registrada no ano anterior (US\$ 5,53 bilhões). Pouco mais de 91% desse valor foi gerado pelas vendas de café verde, que totalizaram US\$ 5,80 bilhões (+16,7%), para um volume negociado de 2,28 milhões de toneladas (-3,8%) a uma cotação média de US\$ 2.543 por tonelada (+21,3%). As vendas externas de café solúvel, por sua vez, somaram US\$ 493 milhões no período considerado (-0,8%). Os preços internacionais se mantiveram elevados no segundo semestre de 2021 em função das preocupações com a oferta do grão<sup>24</sup>. A produção brasileira foi afetada por condições climáticas adversas, devido às fortes geadas que ocorreram em 2021, e por baixa no ciclo bianual do café arábica. A produção estimada pela CONAB em dezembro foi de 47,7 milhões de sacas beneficiadas, o que significou uma queda de 24,4% do volume colhido (a previsão anterior era de 63,08 milhões de sacas beneficiadas). Além da queda na produção brasileira, houve impactos do fenômeno *La Niña* nas safras da Colômbia e do Vietnã<sup>25</sup>. Com este cenário, o preço do café negociado no mercado atingiu seu recorde histórico durante 2021: alta de 76% na Bolsa de Nova York (Nyse), em comparação ao fechamento de 2020, segundo dados da Bloomberg.

Além dos recordes já citados acima, podem-se destacar as vendas de algodão não cardado nem penteado, que alcançaram a soma inédita de US\$ 3,41 bilhões (+5,5%). Em quantidade, as 2,02 milhões de toneladas representaram o segundo melhor ano da série histórica, atrás somente do volume negociado em 2020 (2,13 milhões de toneladas). Os principais destinos do algodão brasileiro em 2021 foram: China (US\$ 983,24 milhões e 28,9% de participação), Vietnã (US\$ 570,43 milhões, 16,7%), Turquia (US\$ 471,9 milhões, 13,8%), Bangladesh (US\$ 430,35 milhões, 12,6%) e Paquistão (US\$ 316,98 milhões, com 9,3% de *market share*).

Quanto às importações do agronegócio em 2021, totalizaram US\$ 15,53 bilhões e cresceram 19,0% em comparação a 2020 (US\$ 13,05 bilhões). Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,67 bilhão e +24,3%); papel (US\$ 862,72 milhões e +24,5%); milho (US\$ 722,68 milhões e +271,7%); malte (US\$ 693,08 milhões e +29,4%); óleo de palma (US\$ 687,47 milhões e +106,3%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 610,20 milhões e +67,0%); vinho (US\$ 477,95 milhões e +13,1%); azeite de oliva (US\$ 441,22 milhões e +4,3%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 432,14 milhões e +17,3%); e borracha natural (US\$ 420,02 milhões e +70,6%).

---

<sup>23</sup> Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – *Sugar: World Markets and Trade* (Novembro de 2021)

<sup>24</sup> Agromensal do CEPEA/USP do café de outubro de 2021  
<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0516784001636117301.pdf>

<sup>25</sup> Agromensal do CEPEA – Análise Conjuntural do Café de Novembro de 2021

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Janeiro - Dezembro/2020 e Janeiro - Dezembro/2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>20.141.658</b>	<b>2.320.813</b>	<b>17.820.845</b>	<b>23.528.104</b>	<b>2.745.054</b>	<b>20.783.049</b>	<b>16,8</b>	<b>18,3</b>
CARNES	17.158.814	411.983	16.746.831	19.859.158	496.389	19.362.769	15,7	20,5
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.249.531	122.766	1.126.765	1.761.674	199.779	1.561.894	41,0	62,7
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	987.042	331.599	655.443	1.098.711	383.905	714.805	11,3	15,8
PESCADOS	260.163	896.299	-636.136	367.739	1.180.599	-812.860	41,3	31,7
LÁCTEOS	75.960	550.545	-474.585	97.854	475.529	-377.675	28,8	-13,6
PRODUTOS APICOLAS	105.955	1	105.954	174.129	20	174.109	64,3	1.751,8
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	304.193	7.620	296.573	168.839	8.832	160.007	-44,5	15,9
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>80.560.296</b>	<b>10.733.535</b>	<b>69.826.760</b>	<b>97.058.211</b>	<b>12.783.672</b>	<b>84.274.539</b>	<b>20,5</b>	<b>19,1</b>
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	9.950.403	470.667	9.479.736	10.261.521	290.276	9.971.244	3,1	-38,3
COMPLEXO SOJA	35.231.549	438.802	34.792.747	48.012.843	505.497	47.507.345	36,3	15,2
PRODUTOS FLORESTAIS	11.414.624	1.223.482	10.191.142	13.942.103	1.609.959	12.332.144	22,1	31,6
CAFÉ	5.529.520	71.117	5.458.402	6.373.139	83.125	6.290.015	15,3	16,9
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	6.828.072	2.948.301	3.879.771	5.284.448	3.902.959	1.381.489	-22,6	32,4
SUCOS	1.603.330	8.379	1.594.951	1.865.439	8.457	1.856.982	16,3	0,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.069.892	666.113	403.779	1.249.708	771.810	477.898	16,8	15,9
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.525.829	511.976	3.013.853	3.856.012	632.584	3.223.428	9,4	23,6
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.638.179	48.355	1.589.824	1.464.324	52.071	1.412.253	-10,6	7,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.007.198	596.025	411.173	1.212.560	572.235	640.324	20,4	-4,0
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	835.813	320.746	515.067	942.710	353.045	589.665	12,8	10,1
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	356.139	63.087	293.052	481.030	57.011	424.019	35,1	-9,6
CACAU E SEUS PRODUTOS	303.006	306.749	-3.743	354.847	388.374	-33.527	17,1	26,6
BEBIDAS	310.236	689.271	-379.035	397.662	891.524	-493.862	28,2	29,3
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	360.488	1.001.439	-640.951	584.161	1.414.690	-830.529	62,0	41,3
RAÇÕES PARA ANIMAIS	320.539	326.327	-5.788	422.986	338.131	84.855	32,0	3,6
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	262.733	1.004.760	-742.027	335.686	871.321	-535.635	27,8	-13,3
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	12.745	37.939	-25.194	17.032	40.604	-23.572	33,6	7,0
<b>TOTAL</b>	<b>100.701.954</b>	<b>13.054.348</b>	<b>87.647.606</b>	<b>120.586.314</b>	<b>15.528.726</b>	<b>105.057.588</b>	<b>19,7</b>	<b>19,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permaneceu como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 61,63 bilhões e incremento de 17,0% em comparação aos valores registrados em 2020 (US\$ 52,66 bilhões). Os produtos de destaque da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático foram: soja em grãos (US\$ 31,17 bilhões, +33,2%); carne bovina *in natura* (US\$ 4,93 bilhões, -3,6%); farelo de soja (US\$ 3,38 bilhões, +32,3%); celulose (US\$ 3,29 bilhões, 0,0%); carne de frango *in natura* (US\$ 2,93 bilhões, +9,2%), açúcar de cana em bruto (US\$ 2,90 bilhões, -12,0%); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,89 bilhões, +1,9%). Apesar de tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 52,3% para 51,1% na comparação entre 2020 e 2021.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 18,01 bilhões e expansão de 20,0% em relação ao ano anterior. Com o crescimento dos valores adquiridos a um ritmo levemente superior à média do período (+19,7%), a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras permaneceu estável em 14,9%. Os produtos que apresentaram maiores incrementos nas suas aquisições pela União Europeia foram: soja em grãos (+US\$ 1,10 bilhão), celulose (+US\$ 479,36 milhões), farelo de soja (+US\$ 448,46 milhões), café verde (+US\$ 272,09 milhões) e açúcar de cana em bruto (+US\$ 121,64 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 5, foram os países da ALADI, com aumento de 44,3% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 5,42 bilhões), o NAFTA, com exportações de US\$ 11,60 bilhões e incremento de 33,2%, Mercosul, com exportações US\$ 3,70 bilhões (+21,3%) e Oriente Médio, com a soma de US\$ 7,56 bilhões (+19,9%). A única região que apresentou decréscimo das suas compras de produtos agropecuários brasileiros em 2021 foram os demais países da América (-30,0%).

**Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Janeiro - Dezembro/2020 e Janeiro - Dezembro/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Dezembro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	52.658.564	61.633.168	17,0	52,3	51,1
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.006.106	18.010.162	20,0	14,9	14,9
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.706.556	11.597.400	33,2	8,6	9,6
ORIENTE MEDIO	6.308.231	7.563.153	19,9	6,3	6,3
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	6.146.042	6.950.337	13,1	6,1	5,8
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.756.573	5.420.079	44,3	3,7	4,5
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.053.518	3.704.770	21,3	3,0	3,1
EUROPA ORIENTAL	1.953.542	2.289.898	17,2	1,9	1,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.908.429	2.165.505	13,5	1,9	1,8
OCEANIA	266.462	299.700	12,5	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	91.282	63.930	-30,0	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino em 2021, a China permaneceu como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 41,02 bilhões e incremento de 20,6% sobre os valores do período anterior, a participação chinesa subiu de 33,8% para 34,0%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 27,21 bilhões, representando 66,3% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Foi a segunda maior receita da série histórica, inferior somente à verificada em 2018. Em volume, foram 60,48 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou decréscimo de 0,2% em relação ao período anterior e participação de 70,4% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 9,07 bilhões e expansão de 30,2%, o que acarretou ganho de participação de 6,9% para 7,5%. Os produtos que apresentaram maior impacto para essa elevação foram: carne bovina *in natura* (+US\$ 369,22 milhões); madeira compensada ou contraplacada (+US\$ 310,49 milhões); café verde (+US\$ 192,12 milhões); carne bovina industrializada (+US\$ 180,67 milhões); celulose (+US\$ 154,31 milhões); e obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 133,06 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 4,76 bilhões e aumento de 16,7%, o que ocasionou perda do *market share* de 4,0% para 3,9%. Os produtos que mais contribuíram para a elevação das vendas para o parceiro europeu foram: celulose (+US\$ 273,26 milhões), farelo de soja (+US\$ 165,60 milhões) e soja em grãos (+US\$ 89,80 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações em 2021 foram: Irã (US\$ 1,97 bilhão e +70,3%); Chile (US\$ 1,76 bilhão e +58,1%); México (US\$ 1,57 bilhão e +48,3%); Espanha (US\$ 3,10 bilhões e +43,1%); e Tailândia (US\$ 2,52 bilhões e +38,0%).



**Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países**  
 Janeiro - Dezembro/2020 e Janeiro - Dezembro/2021 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Dezembro		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	34.010.889	41.021.218	20,6	33,8	34,0
ESTADOS UNIDOS	6.963.491	9.065.885	30,2	6,9	7,5
PAISES BAIXOS	4.076.433	4.758.528	16,7	4,0	3,9
ESPAÑA	2.165.218	3.099.103	43,1	2,2	2,6
JAPAO	2.503.954	2.536.627	1,3	2,5	2,1
TAILANDIA	1.823.841	2.516.635	38,0	1,8	2,1
VIETNA	2.162.324	2.485.399	14,9	2,1	2,1
ITALIA	1.808.509	2.347.141	29,8	1,8	1,9
COREIA,REP.SUL	2.206.603	2.301.127	4,3	2,2	1,9
ALEMANHA	2.074.437	2.259.322	8,9	2,1	1,9
TURQUIA	1.897.775	2.139.522	12,7	1,9	1,8
IRA REP.ISL.DO	1.155.788	1.968.668	70,3	1,1	1,6
INDONESIA	1.825.842	1.908.913	4,5	1,8	1,6
ARABIA SAUDITA	1.670.137	1.815.706	8,7	1,7	1,5
CHILE	1.112.649	1.759.099	58,1	1,1	1,5
HONG KONG	2.026.264	1.729.849	-14,6	2,0	1,4
BANGLADESH	1.469.354	1.724.403	17,4	1,5	1,4
BELGICA	1.618.667	1.714.431	5,9	1,6	1,4
EMIR.ARABES UN.	1.298.211	1.584.699	22,1	1,3	1,3
MEXICO	1.056.066	1.566.401	48,3	1,0	1,3
DEMAIS PAÍSES	25.775.499	30.283.639	17,5	25,6	25,1
<b>TOTAL</b>	<b>100.701.954</b>	<b>120.586.314</b>	<b>19,7</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
 Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.001 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

13/01/2022